

RODÍZIO NA APLICAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

LUCIANE DOS SANTOS IRIYODA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

Este trabalho tem como objetivo mostrar como o rodízio de livros para-didáticos vem auxiliar os alunos do ensino fundamental da escola privada. Em algumas escolas a disciplina de Literatura já aparece sozinha desvinculada da padronizada Língua Portuguesa, geralmente ministrada por apenas um professor e que distribui as aulas em Redação, Gramática e Leitura (literatura). Quando esta última é trabalhada separadamente (por apenas um professor) o trabalho torna-se mais completo e, conseqüentemente, exige-se do aluno um maior número de obras a serem lidas no decorrer de um bimestre. Os sebos e as bibliotecas em geral são recursos que podem ser mencionados pelo professor junto aos alunos em sala de aula. Mas quem prefere comprar o livro, poderá participar de um sistema de rodízio. Aplicado com séries de 5ª a 8ª quando o professor pede mais de um livro durante o bimestre, os alunos se dividem em grupos (número de alunos será o mesmo do de livros aplicados), depois elabora-se uma tabela com nome do aluno, livro adquirido por ele e possíveis datas de troca, tudo tutelado pelo professor da disciplina combinando datas e prazos para que a leitura seja cumprida. Conclui-se que o adolescente tem o compromisso, comprometimento e respeito pela troca da obra já que não depende somente dele estar com seu livro e lê-lo quando “bem entender”, existe um prazo de leitura que se ele atrasar prejudica seu amigo de troca (rodízio). A valorização do livro enquanto objeto de estudo também é importante e pode ser trabalhada pelo professor, pois somente adquirir um título e arquivá-lo em uma prateleira não será de muita valia, mas emprestá-lo, manuseá-lo, fazer trocas de obras, mesmo que involuntariamente, pode aproximar o adolescente da leitura.

Palavras-chave: livros; rodízio; ensino fundamental

luciane@cesumar.br